



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2017

Badie Humberto Daud Moreira

Ressocialização social de pacientes portadores de transtornos mentais

Florianópolis, Janeiro de 2023

Badie Humberto Daud Moreira

Ressocialização social de pacientes portadores de transtornos mentais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Micheli Leal Ferreira
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Marta Inez Machado Verdi

Florianópolis, Janeiro de 2023

Badie Humberto Daud Moreira

Ressocialização social de pacientes portadores de transtornos mentais

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Profa. Dra. Marta Inez Machado
Verdi**

Coordenadora do Curso

Micheli Leal Ferreira

Orientador do trabalho

Florianópolis, Janeiro de 2023

Resumo

Introdução: Os transtornos mentais a cada ano tornaram-se um dos temas mais hodierno abordado. Todavia, apesar de conceitos pertinentes da saúde não há uma definição situacionista ao que se refira à Saúde Mental. **Objetivo:** Diante desse contexto, realizou-se um projeto de intervenção com o objetivo de estimular implementação dos mecanismos idealizados como Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Centro de Atenção Psicossocial tendo uma proposta de ressocialização social a portadores de transtornos mentais na Estratégia de Saúde da Família Cortado (ESFC) situado na zona rural do município de Novo Cabrais – RS. **Metodologia:** Delineou a implementação de uma proposta de intervenção a ser desenvolvida com a criação de mecanismos que vise à atenção e cuidado aos portadores de transtornos mentais na Estratégia de Saúde da Família Cortado, bem como as ações de como, onde, quando e quem farão as referidas intervenções a serem executadas ao longo do cumprimento do projeto. Porquanto, com a intervenção espera-se priorizar a ressocialização social aos pacientes acometidos por transtornos mentais, promovendo encontros e grupos de apoio aos pacientes, para que recebam terapias alternativas, diagnóstico e tratamento aos portadores desses transtornos. **Resultados Esperados:** Por essas razões, objetiva-se alcançar resultados que facilitarão a busca do bem-estar mental com terapias, aos quais facilitarão o desenvolvimento das habilidades cognitivas das: noções de espaço, raciocínio lógico, coordenação motora e concentração, bem como auto aceitação, autodesenvolvimento, autocontrole, autoconfiança e autoestima. Sendo assim, pode-se proporcionar melhorias na qualidade de vida e na saúde da população assistida por esta unidade de saúde.

Palavras-chave: Acolhimento, Assistência à Saúde Mental, Assistência Social, Grupo Social, Transtornos Mentais

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos Específicos	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	19
5	RESULTADOS ESPERADOS	21
	REFERÊNCIAS	23

1 Introdução

A ressocialização social do paciente portador de distúrbios mentais, encontra viés desde as sociedades primitivas evidenciando não ser um fenômeno atual. Maneira que enseja um estudo detalhado na relação da sociedade diante da loucura. Os transtornos psiquiátricos vêm atingindo os patamares mais elevados dos países desenvolvidos que desejam encontrar uma fonte para frear e/ou diminuir a causa (DESVIAT, 1999).

Em 1960 a Reforma Psiquiátrica em conjunto com a Política Nacional em Saúde Mental, trouxeram grandes avanços garantindo mudança inerentes ao indivíduo de forma individualizada, também elevando o respeito da sociedade diante dos acometidos pela doença. Contudo esta perspectiva mostrou-se atrasada em virtude da internação como tratamento não ser a única estratégia a eliminar a doença mental. Isto posto, os novos conceitos sociais enfatizam a primordialidade da família e da atuação de projetos ressocializativos na humanização e no reconhecimento dos indivíduos enfermos, promovendo inclusive processos alternativos sociais (AMARANTE, 1995).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) Cortado é um destes conceitos sociais e está situado na zona rural do município de Novo Cabrais, do Estado do Rio Grande do Sul, tem uma população de cerca de 4,800 mil habitantes apresentando uma densidade populacional de 27 hab/km². A população urbana representa 8,81% e a população rural corresponde a 91,19%. Sendo que o sexo feminino representa 48,56% da população, enquanto o sexo masculino corresponde a 51,44% de acordo com o senso do IBGE do ano 2018 (IBGE, 2018).

A estratégia conta com uma equipe, sendo: um médico, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, um dentista, um nutricionista, um recepcionista e cinco agentes comunitários de saúde (ACS); e aos sábados um ginecologista. Nas dependências da unidade há uma sala para recepção e sala de espera em conjunto, um consultório médico, uma sala de triagem, um consultório de enfermagem, um consultório odontológico, uma sala ambulatorial utilizada para os pacientes que necessitam ficam em repouso e observação, uma sala de procedimentos (curativos, exérese de unha, retirada de pontos e etc), dois banheiros, uma sala para os ACS, uma sala de limpeza e uma sala de esterilização.

Nossa área de abrangência está dividida em 5 micro áreas, com um predominância por volta de 1.800 habitantes cada. Temos um ACS responsável para cada microárea, sendo que estes identificam os cadastros, classifica a família, avalia carteira da mulher, do idoso, da criança, pacientes acamados ou domiciliados, que utilizam sondas, possuem lesões, usam fraldas e até mesmo com necessidade de algum material.

Atualmente o ESF Cortado não conta com o apoio de equipes de Núcleos Ampliado de Saúde da Família (NASF) ou Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Em relação aos atendimentos realizados na ESF, segundo registros da própria unidade, predominam

as espondiloartrose lombar, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, transtornos de ansiedade generalizada e depressão.

Na elaboração deste projeto de intervenção é enfatizado a possibilidade de criação de um mecanismo que vise à atenção e cuidado aos portadores de transtornos mentais. Baseado no elevado número de portadores de transtornos mentais e em uso deliberado de psicofarmacos que atinge uma prevalência de 45%, segundo registros da própria unidade, defendo a necessidade de uma política pública voltada ao início do problema visando o controle a promoção do bem-estar do paciente a longo prazo.

Muito embora sejam diversificados fatores de risco, segundo registros da própria unidade, os mais recorrentes são: usuários em fase de negação da doença, ou seja, evitam serem acompanhados; usuários que não tomam corretamente as medicações; usuários com pensamentos suicidas ou que já tentaram suicídio; usuários que vivem em conflitos familiares, piorando seu quadro de saúde mental. Por fim, indivíduos que por falta de influência familiar e também psíquica não possuem elo contínuo de tratamento diante ao acompanhamento dos profissionais da ESF.

Mormente, diante dos dados referentes apresentados tem-se a melhor forma de intervenção ao que tange os casos em questão, a utilização de terapia comunitária, ensejando a criação de um programa com o âmbito que atue diversificadamente e socialmente no incentivo aqueles que por cultura ou até mesmo reduzida informação, não possuem o entendimento material suficiente de suas enfermidades, tal criação intitular-se-ia CAPS e NASF. A cargo de sua formação abarcariam profissionais positivados pelo Código Brasileiro de Ocupações (CBO) ([BRASIL, 2018](#)).

Quanto ao CAPS, além das especializações médicas como psiquiatria, constituir-se-á por técnicos, enfermeiros, professores, psicólogos, terapeutas e assistente social. Tornando a supervisão pertinente agindo diretamente no auge do problema em questão, eis que muitas vezes o paciente não procura o profissional adequado para sua demanda, ensejando diagnósticos imprecisos e até imprudentes com relação ao seu distúrbio.

Uma vez diagnosticado o padecimento do enfermo pela ESF, ele será submetido ao NASF, que através de responsáveis capacitados desenvolverão conjuntamente o acompanhamento social, a fim de que no seio da saúde ocupacional encontre o conforto necessário para que compreenda de forma paciente e sucinta seu distúrbio. Dito isto, frisa-se que os profissionais conduzirão o indivíduo doente para visitas semanais de integração por meio de oficinas dirigidas especialmente aquele tipo de transtorno. Destaca-se as atividades de costura, palestras motivacionais, prevenções, artesanatos, pinturas, dentre outras, em regra que possam oferecer diferentes tipos de técnicas no êxito da recuperação.

Desenvolver-se-á o projeto em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, que utilizando-se da publicidade dos atos administrativos vinculados a Prefeitura Municipal, divulgariam de forma ampla e eficiente os encontros para aqueles que tiverem interesse em comparecer recebam a informação necessária para buscarem auxílio. Cabe neste âmbito

esclarecer que o projeto utilizaria áreas de uso comum da população cedidas pela Prefeitura, tais como ginásios na promoção de dança, salões comunitários em conformidade a realização de visitas comunitárias, praça municipal para expor as pinturas e costuras, tudo de forma a reintegrar o indivíduo ao convívio social.

Em concordância com o citado, está a Lei nº 8.742/93 que instituiu em seu artigo 24-A, o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (Paif), que consiste em ofertar ações e serviços socioassistenciais visando a continuação dos serviços prestados pelo NASF, utilizando-se de ferramentas de trabalho social com famílias em situação de vulnerabilidade social, diretamente proporcional com objetivo do programa, que além da lei faz uso da filantropia originada da filosofia onde o homem poderá sensibilizar a sociedade e contribuir na sua formação (BRASIL, 1993).

Nesta linha Hipócrates, pai da medicina ocidental, diagnosticou a saúde como fruto do equilíbrio dos humores sendo a doença, oposto; o desequilíbrio dos mesmos, referenciado no livro História do Conceito de Saúde. Propondo nesta mesma tese e utilizando o binômio Saúde x Contemporaneidade a partir do século XIX a medicina evoluiu de forma rápida e material, bem como o comportamento humano (SCLIAR, 2007).

Na concepção proposta por Foucault em 1982 a saúde tomou um abrangente “espaço” dentro da sociedade, onde fora vista de forma comercial e como fonte de poder e riqueza eis que poderia fortalecer países. Em decorrência disto a medicina XIX alternou-se e introduziu o controle dos corpos através da normatização dos espaços dos processos e dos indivíduos, que então seriam utilizados como pilares do capitalismo emergente; tal conceito ainda perdura características nos tempos atuais e encontra-se listado no livro o Território e o Processo Saúde Doença (FONSECA; CORBO, 2007).

Concluindo, diante dos postulados há necessidade justificada de práticas que incitem o bem-estar dos indivíduos em comunidades, desenvolvendo atividades que estimulem uma rotina prazerosa, e estabeleçam o vínculo com a ESF e seus profissionais, para que, aqueles em situação de risco sintam-se confortáveis em procurar ajuda, evitando idealizações suicidas.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Estimular a implementação dos mecanismos idealizados como Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Centro de Atenção Psicossocial, junto ao órgão Municipal Estratégia Saúde da Família de Cortado, Novo Cabrais - RS.

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar primeira consulta para diagnóstico e análise individual pela estratégia de saúde da família;
- Encaminhar os pacientes com diagnóstico positivo para transtornos mentais às equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Centro de Atenção Psicossocial;
- Promover encontros e grupos de apoio para que os pacientes e suas famílias recebam terapia alternativa, estimulem os sentidos psicomotores e o autoconhecimento;
- Manter o vinculado entre paciente e estratégia de saúde da família a longo prazo.

3 Revisão da Literatura

Conceitua-se os transtornos mentais segundo Organização Mundial da Saúde (OMS), como um patamar de evolução através do período temporal que a cada ano tornou o tema mais atual e abordado. Definindo que Saúde é “um estado de completo bem-estar físico e mental e social”. Contudo, apesar da conceitualização da Saúde não há uma definição situacionista ao que se refira à Saúde Mental. A OMS tratou em 2005 tal tema como: “Um estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe o seu próprio potencial, é capaz de lidar com o stress normal da vida, trabalhar de forma produtiva e frutífera e de dar um contributo para sua comunidade.” (OMS, 2018).

Através do postulado e muito embora a Saúde Mental do indivíduo esteja intimamente ligada a outros fatores tem-se o desenvolvimento pessoal e interpessoal significativa importância diante da recuperação e conservação do bem-estar. Assim como nossos movimentos estão entrelaçados ao nosso cérebro, a Saúde mental, física e social são codependentes, eis que se faz dependente o bem-estar físico do mental (OMS, 2018).

Segundo as Nações Unidas atrela-se a saúde mental as rápidas mudanças sociais, condições de trabalho, discriminação e a violação dos direitos humanos. Além do mais cabe ressaltar os fatores psicológicos e de personalidade que colocam em zona de vulnerabilidade os indivíduos, no entanto, causas biológicas e genéticas também são responsáveis pelos desequilíbrios cerebrais, segundo a OMS. Portanto afetando diretamente as variações de humor, comportamento, raciocínio e socialização do indivíduo (ONU, 2018).

Diante da historicidade do tema abordado no ano de 1961 Michel Foucault redigiu “A história da Loucura” que deixou evidente a investigação dos procedimentos ao que tange sentido e insensatez: *A bela retidão que conduz o pensamento racional à análise da loucura como doença mental deve ser reinterpretada numa dimensão vertical; e neste caso verifica-se que sob cada uma de suas formas ela oculta de uma maneira mais completa e também mais perigosa essa experiência trágica de tal retidão não conseguiu reduzir* (FOUCAULT, 1980, p. 29).

Tal doutrinador via os tratamentos clínicos da “Loucura”, como era chamada naquela época como perversos e violentos. Outros pensadores do assunto também posicionaram-se tempos depois de Michel Foucault, como Thomas S. Szasz.

[...] As principais instituições sociais que participaram de teoria e prática da violência psiquiátrica são o estado, a família, e a profissão médica. O Estado autoriza o encarceramento involuntário de doentes mentais perigosos; A família aprova e usa essa regra; A profissão médica através da psiquiatria, administra a instituição e apresenta as justificativas necessárias para ela (FOUCAULT, 1980, p. 306).

Diante do que fora explicitado pela filosofia moderna dos séculos passados a maioria das constatações de doenças mentais era completamente errônea e perversa, tanto na

fisiologia quanto na mente. Seria uma espécie de não aceitação das manifestações psíquicas como doença ocorrida além do peso da crença do padrão de comportamento aceitável socialmente a “normalidade” como um conceito abstrato intangível.

Tornando ao que transfere Foucault ao positivar a loucura e a psiquiatria, frisa-se que essa normalidade, citada acima é um instrumento de controle social e formação de um núcleo disciplinar (FOUCAULT, 1980).

Reavivando o século XXI, presente há que se falar em números quando mencionamos o índice de pacientes com transtornos mentais, segundo a OMS o Brasil é o país com maior índice de pessoas portadoras de Ansiedade no Mundo e o quinto em caso de Depressão. A pesquisa foi realizada em fevereiro de 2017 e contou com a arrebatadora porcentagem de 9,3% ao que pese o transtorno de ansiedade e 5,8% de depressão. Cabe dizer que o diagnóstico em mulheres faz-se maior, pois a elas afetam além de fatores biológicos, a gravidez, menopausa e o ciclo menstrual todos interligados com as alterações hormonais. A OMS também mostrou que não trata-se de um problema regional, é algo generalizado. Em torno de 322 milhões de pessoas possuem Depressão no mundo (ESTADÃO, 2017).

Os dados expressos são alarmantes, contudo o que mais impressiona é a falta de programas regionais que impulsionem o diagnóstico e o tratamento dos pacientes portadores de algum transtorno mental, levando estes indivíduos rotularem-se como “loucos”, “depressivos”, “incapacitados de procurar ajuda”, pois a desinformação atinge não só o paciente como a família que desincentiva o paciente a procurar ajuda adequada baseado na ficção de que o acometido pela enfermidade quer chamar atenção do grupo familiar, ensejando um eterno descontentamento pessoal e de bem-estar ocasionando de forma extrema casos de suicídios.

O avanço constante de novas abordagens ao tema transtornos mentais, desenvolvido especialmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), trouxe a integração social de saúde, sociedade e indivíduo de forma que tornou reflexivo e constante o tema abordado eis que é fundamental promover mecanismos que possam facilitar a busca pelo bem-estar mental. Atualmente novas terapias terapêuticas têm sido legitimadas na facilitação do enfrentamento do problema “loucura”.

Entretanto, algumas regiões em especial no Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Novo Cabrais, onde desenvolve-se a pesquisa deste projeto de intervenção o SUS bem como a Unidade Estratégia Saúde da Família Cortado não contam com um programa adequado, dado que ESF Cortado possui apenas o Núcleo de Apoio à Atenção Básica (NAAB), que não disponibiliza os profissionais de terapeuta ocupacional, educador físico, fonoaudiólogo, pedagogo, bacharel ou licenciado em artes. O que, torna-se prejudicial tanto no âmbito da política social prática quanto para os indivíduos que necessitam de um diagnóstico preciso de seus transtornos (BRASIL; CRUZ, 2003).

Posto isso, se faz imperioso nortear os mecanismos estatais para as regiões interioranas onde os pacientes deverão com base no Artigo 196 da Constituição Federal ter o acesso

à saúde garantido de forma a contar com profissionais específicos na área da Psiquiatria, portanto devendo ser o seu acesso universal, através do princípio da isonomia das políticas sociais, o que ensejaria na implementação de programas como apoio de equipes de Núcleos Ampliado de Saúde da Família (NASF) ou Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dando assim direção aos portadores de transtornos mentais através de especialidades médicas e tratamentos terapêuticos ([CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988](#)).

4 Metodologia

Os dados deste estudo, tendo como pesquisa bibliográfica, foram coletados e realizadas a partir de acervos virtuais: PubMed, SciELO, entre outros. Os relatos descritos na construção da contextualização foram sobre ressocialização social portadores de transtornos mentais. Ao mesmo tempo, realizou-se extensiva consulta a livros, documentos e artigos relacionados ao tema sugerido. Os critérios de seleção destes trabalhos utilizados também foram textos completos a fornecer dados referentes à temática para atender ao objetivo proposto, neste projeto de intervenção.

Para alcançar esses objetivos, o projeto de intervenção será feito junto à população situado no Município de Novo Cabrais, Estado do Rio Grande do Sul, com uma população por volta de 4.800 pessoas adscritos. Logo, o trabalho a ser desenvolvido dar-se-á com intervenção e criação de um mecanismo que vise à atenção e cuidado aos portadores de transtornos mentais - sobretudo junto ao órgão municipal Estratégia Saúde da Família de Cortado (ESFC).

Em virtude de tais decorrências, as ações a serem feitas na execução deste projeto de intervenção partem-se dos instrumentos e procedimentos de ressocialização social portadores de transtornos mentais em pacientes atendidos na ESFC. Serão utilizados terapia comunitária, ensejando a criação de um programa com o âmbito de atuação diversificada e social com incentivo aqueles que, por cultura ou até mesmo reduzida informação, não possuem o entendimento material suficiente de suas enfermidades.

Em vista ao elevado índice de portadores de transtornos mentais e em uso deliberado de psicofármacos, ao qual alcançam a uma prevalência de 45% segundo registros da própria unidade, pondera-se que será feito uma política pública voltada ao início deste problema, visando a promoção do bem-estar do paciente a longo prazo, para que este o encontre o conforto necessário para que compreenda de forma paciente e sucinta seu distúrbio. Porquanto, as ações propostas aos meios a execução de intervenção deste projeto partir-se-á da iniciativa de encaminhar os pacientes com diagnóstico positivo para transtornos mentais às equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Centro de Atenção Psicossocial (CAP) mais próximas, dado a ESF Cortado não contar com o apoio dessas equipes. Desta forma, diagnosticado o padecimento estes serão submetidos a responsáveis capacitados, o qual desenvolverão conjuntamente o acompanhamento da saúde ocupacional, para que os encontrem o conforto necessário e compreendam o distúrbio que lhes acometem.

O local onde será feito a execução e intervenção deste projeto será no Município de Novo Cabrais - RS. Neste local, utilizar-se-ão áreas de uso comum da população cedidas pela Prefeitura, tais como Ginásios na promoção de dança, salões comunitários em conformidade a realização de visitas comunitárias, praça municipal para expor as pinturas e

costuras, tudo de forma a reintegrar o indivíduo ao convívio social.

Pretende-se iniciar o projeto de intervenção a partir do primeiro trimestre do ano de 2019, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, a qual divulgarão de forma ampla e eficiente os encontros para aqueles que terão interesses em comparecer, estes receberão informações necessária para buscarem auxílio. Os profissionais que comporão a equipe da saúde conduzirão os pacientes enfermos para visitas semanais de integração, por meio de oficinas dirigidas especialmente aquele tipo de transtorno. Da mesma forma, contribuirão as atividades de costura, palestras motivacionais, prevenções, artesanatos, pinturas, dentre outras, em regra que possam oferecer diferentes tipos de técnicas no êxito da recuperação.

O projeto de intervenção se fará por uma equipe composta, além deste pesquisador que atua como médico generalista em curso de especialidade da saúde da família, por: um médico, uma enfermeira, uma técnica em enfermagem, cinco agentes comunitários e assistente social. Nesse ínterim, desenvolver-se-ão, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, encontros aos interessados, a fim de receberem informações e auxílio necessários, com escopo de ressocialização dos portadores de transtornos mentais.

Diante desse contexto, conjectura-se da real necessidade em práticas que incitem o bem-estar dos indivíduos em comunidades. Para tanto, pretender-se-ão desenvolver atividades ao qual estimulem uma rotina prazerosa aos que encontram-se em situação de risco, sintam-se confortáveis em procurar ajuda, evitando assim até mesmo desejos funestos suicidas.

5 Resultados Esperados

Com fundamentação extraída das informações apresentadas na revisão da literatura desta pesquisa, direcionada ao tema proposto (ressocialização social de pacientes portadores de transtornos mentais) pode-se elencar que, os resultados esperados partem a princípio em oferecer qualidade de vida completa e bem-estar físico, mental e social aos indivíduos acometidos por essas perturbações na Estratégia de Saúde da Família Cortado (ESFC) situado na zona rural do município de Novo Cabrais – RS. Para que isso ocorra, espera-se realizar atividades laborativas de: terapias educacionais, ocupacionais e recreativa aos quais contribuirão com a saúde mental desses, dado as: mudanças sociais, condições de trabalho, discriminação, causas biológicas e genéticas e desequilíbrios cerebrais.

Com relação aos benefícios do método escolhido para realizar a execução da intervenção desse projeto, espera-se-lo de interesse da comunidade e também da ESFC por somar benefícios ao município de Novo Cabrais – RS. Dado a expressividade alarmantes impressionar por falta de programas regionais que impulsionem o diagnóstico e o tratamento dos pacientes portadores dos transtornos mentais, levando estes indivíduos classificarem-se por graus de incapacidade, loucos, depressivos, entre outros.

Com a execução destas intervenções propostas neste projeto almeja-se alcançar resultados como a promoção de mecanismos que facilitarão a busca pelo bem-estar mental com terapias terapêuticas que facilitem enfrentamento do problema insano. Porquanto, espera-se auferir-se reconhecimento de familiares e sociedade da atuação da organização da vida diária do paciente, desenvolvimento das habilidades cognitivas, tais como: noções de espaço, raciocínio lógico, coordenação motora e concentração, bem como autoaceitação, autodesenvolvimento, autocontrole, autoconfiança e autoestima. De tal modo, enseja-se alcançar mecanismos onde os pacientes terão acesso à saúde com profissionais específicos em diversas áreas, sendo assim é possível proporcionar melhorias na qualidade de vida e na saúde da população assistida na ESFC, município de Novo Cabrais-RS.

Referências

- AMARANTE, P. *Loucos pela Vida: A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 1995. Citado na página 9.
- BRASIL. Lei orgânica da assistência social. Diário Oficial da União - Seção 1, Brasil, n. 1993, 1993. Citado na página 11.
- BRASIL, M. da S.; CRUZ, F. O. Saúde mental: A evolução de saúde mental. Brasília, n. 124, 2003. Curso de Enfermagem, Ministério da Saúde. Cap. 3. Citado na página 16.
- BRASIL, M. do T. *Classificação Brasileira de Ocupações*. 2018. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf;jsessionid=TeVU85e9sjOt4owSB0uQ0g6t.slave18:mte-cbo>>. Acesso em: 08 Nov. 2018. Citado na página 10.
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Da saúde. Saraiva, São Paulo, n. 25, 1988. Citado na página 17.
- DESVIAT, M. *A reforma Psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. Citado na página 9.
- ESTADÃO, J. *Brasil tem maior taxa de transtorno de ansiedade do mundo*. 2017. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-maior-taxa-de-transtorno-de-ansiedade-do-mundo-diz-oms,70001677247>>. Acesso em: 16 Nov. 2018. Citado na página 16.
- FONSECA, A. F.; CORBO, A. D. *Território e o Processo Saúde-doença*. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. Citado na página 11.
- FOUCAULT, M. *História da Loucura na Idade Clássica*. São Paulo: Perspectiva, 1980. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- IBGE. *IBGE Cidades*. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/novo-cabrais/panorama>>. Acesso em: 08 Nov. 2018. Citado na página 9.
- OMS. *SAÚDE MENTAL: O CONCEITO E A PSICOLOGIA POSITIVA*. 2018. Disponível em: <<https://www.portaldasaudemental.pt/artigos/saude-mental-conceito-psicologia-positiva/?fbclid=IwAR2i94o8BzDZF4Lyu7OovUu-tekL1Tx8H7JXSWHINscGyncpRLLFR5ljxJo>>. Acesso em: 16 Nov. 2018. Citado na página 15.
- ONU, O. de N. U. *Saúde mental depende de bem-estar físico e social*. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/amp/?fbclid=IwAR1lELrA5RILR9F43-qjarEqIYlymMFJ4oMWrJIvkSclySzjwcqFagVpbwk>>. Acesso em: 16 Nov. 2018. Citado na página 15.
- SCLIAR, M. História do conceito de saúde. *Scielo Books*, p. 30–33, 2007. Citado na página 11.